



revista
brasileira
de estudos
em
dança

Entre disputas discursivas: História das ideias do Ensino da Dança na Educação brasileira

*Between discursive disputes:
History of the ideas of Dance Teaching in
Brazilian Education*

Alexsander Barbozza da Silva

SILVA, Alexsander Barbozza da. Entre disputas discursivas: História das ideias do Ensino da Dança na Educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, v. 2, n. 3, p. 347-354, 2023.



RESUMO

Este texto busca desenvolver reflexões críticas acerca da obra *Histórias das Ideias do Ensino da Dança na Educação Brasileira* (VIEIRA, 2019), na tentativa de perceber como o discurso do autor se localiza no campo de disputa discursiva dos processos históricos do Ensino da Dança, em âmbito brasileiro. Dessa maneira, convém salientar que o livro se configura como um dos poucos materiais extensos acerca da temática, especialmente no que se refere às análises nos documentos oficiais da Educação. Sendo assim, percebemos que as proposições de Vieira nos leva a entender as dinâmicas sócio-históricas do Ensino da Dança, numa dimensão de políticas públicas para inserção desse conhecimento artístico na Educação, de forma que outras questões referentes a esse campo vão ganhando marginalidade.

PALAVRAS-CHAVE Dança/Educação; Ensino da Dança; Histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança.

ABSTRACT

This text seeks to develop critical reflections about the work *Stories of Dance Teaching Ideas in Brazilian Education* (VIEIRA, 2019), in an attempt to understand how the author's discourse is located in the field of discursive dispute of the historical processes of Teaching Dance, in the Brazilian context. Thus, it should be noted that the book is one of the few extensive materials on the subject, especially with regard to analyzes in official Education documents. Therefore, we perceive that Vieira's propositions lead us to understand the socio-historical dynamics of Dance Teaching, in a dimension of public policies for the insertion of this artistic knowledge in Education, so that other issues related to this field are gaining marginality.

KEYWORDS Dance/Education; Dance Teaching; Stories of teaching-learning processes in Dance.

Entre disputas discursivas: História das ideias do Ensino da Dança na Educação brasileira

Alexsander Barbozza da Silva¹

¹ Artiste da Dança Pernambucana, Licenciada em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Especialista em Arte/Educação pela Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI), Mestrando no Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA) e professor de Arte EREM Sizenando Silveira (Recife). Tenho me dedicado a pesquisas sobre a História do Ensino de Dança Escolar Brasileiro, Currículo e Formação de Professores em Dança - abarbozza@outlook.com.

O escrito *Histórias das Ideias do Ensino da Dança na Educação Brasileira* (2019), elaborado pelo Prof^o Dr^o Marcílio de Souza Vieira², se configura como resultado de sua pesquisa no Pós-doutorado realizado, entre os anos de 2017 a 2018, no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba, na Linha de Pesquisa História da Educação. Segundo Vieira (2019), o seu objetivo com a pesquisa é: “[...] compreender como se constitui o ensino da Dança no Brasil a partir dos documentos oficiais, e quais avanços e retrocessos dessa área de conhecimento [decorrentes] a partir de tais documentos” (p. 20).

Dessa maneira, a referida obra encontra-se organizada em três atos, intitulados como: (1) As bases da Arte/Dança no Ensino Brasileiro; (2) Os sistemas e (3) As problemáticas: a crise revelada. Na primeira parte, o autor apresenta um apanhado histórico e organizacional do Ensino da Dança desde o período da colonização, nos pressupostos da Educação no período monárquico até a primeira metade do século XX. Por sua vez, na segunda parte, Vieira (2019) expõe uma exploração nos documentos oficiais da Educação: as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN's); os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's); as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNEB), juntamente com as Minutas e Resoluções, na tentativa de identificar e questionar como são abordados os processos de ensino-aprendizagem em Dança nos referidos documentos.

Na terceira e última parte, o autor busca refletir acerca das atuais problemáticas que cercam a Educação e como seus efeitos projetam outros caminhos para o Ensino da Dança, tanto na

² Marcílio de Souza Vieira, encontra-se lotado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculado como professor associado no Departamento de Artes e aos seguintes Programas de Pós-Graduação da referida instituição: Programas de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGARC), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGed) e do Programa de Pós-graduação em Artes (PROF-ARTES).

Educação Básica como no Ensino Superior. Além disso, tem como pano de fundo a implementação imposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e a retomada violenta de um projeto neoliberalista para educação brasileira. Como nos ensina o livro *A implementação da base nacional comum curricular no contextos das políticas neoliberalistas* (BRANCO et al., 2018).

Assim, precisamos reconhecer que o escrito aqui resenhado se configura como um dos poucos compilados que apresenta uma discussão extensa acerca da história dos processos de ensino-aprendizagem da Dança, a qual encontra-se, em grande medida, centralizada numa análise dos documentos oficiais da educação. Caracterizando-se, como uma produção que aborda a dimensão de políticas públicas para o Ensino da Dança, em outras palavras, assimilando os processos legais para inserção desse conhecimento nas instituições formais de Educação.

Por outro lado, as narrativas construídas por Vieira (2019) apresentam algumas limitações; uma delas é o discurso que se organiza o livro, a qual nos leva a entender restritamente que as propostas de Ensino da Dança direcionadas a Educação Básica, ao ensino técnico e a formação inicial de docentes no Ensino Superior, surgiram oficialmente a partir da presença desse conhecimento artístico nos documentos da educação brasileira.

Todavia, precisamos entender que a luta pela inserção da Dança e seu ensino nesses espaços formais surgem por ações revolucionárias fora dos muros das escolas e universidades. Um dos episódios que nos auxilia a entender esse fenômeno é a inserção da palavra Dança na LDBN, a qual aparece, pela primeira vez, a partir da Lei 13.278/2016. Período depois da propagação dos cursos de Licenciatura em Dança no país e da criação, em 2006, do primeiro Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

No que diz respeito ao primeiro ato do livro, o autor nos afirma: “[...] pode-se dizer que o ensino da Dança na educação brasileira deu-se com a chegada dos jesuítas para a catequese dos indígenas” (VIEIRA, 2019, p. 25). Ao acreditar que os processos de ensino-aprendizagem da Dança e do Teatro eram usados como

meio para o processo perverso da catequização dos povos indígenas brasileiros, no período da colonização. Ao confrontarmos esse discurso, com a entrevista do Pajé Sandro, dada aos pesquisadores/as Rosineide Marta Maurício Souza e José Matheus do Nascimento (2011), ele nos informa que:

Se hoje vamos fazer o Toré têm Caciques que não dançam, a comunidade não transforma para os filhos o conhecimento da Jurema na nossa cultura, o Toré, nossa falange que é o tupiguarani. E que também fomos proibidos de dançar o Toré pelos poderosos que se apossaram das terras. O índio que xxzzdançasse Toré era morto e assim ficando com muito medo, pois quem dissesse que era índio morria e até nos aldeamentos os pais não passava o conhecimento da Jurema como planta medicinal, o conhecimento nativo (p. 4).

Ao colocarmos essas narrativas em diálogo, conseguimos perceber que a afirmação da obra aqui resenhada corrobora com a manutenção das perspectivas colonizadoras, usando assim ferramentas de apagamento, conforme salienta a pensadora negra Grada Kilomba (2019). Portanto, chega a ser contraditório pensarmos que os processos de ensino-aprendizagem em Dança foram usados para catequização dos povos indígenas brasileiros. Quando de fato eles se encontravam impossibilitados de vivenciar sua religião, em outras palavras, de dançar o Toré - de materializar as energias ancestrais em seus corpos/corpas/corpes.

Antes disso, acreditamos que a Dança e seu ensino nas comunidades indígenas e de matrizes africanas/afro-brasileiras são construídos de maneira peculiar, aliados aos aspectos da identidade, da religião e a seus modos de vida. Por sua vez, os processos de Ensino da Dança na escola vão sendo delineados pelas perspectivas de aproximação ao modelo moderno de educação ocidental, que, por assim dizer, estruturavam/estruturam as instituições de Educação Básica em nosso país. Como bem nos expõe o professor Tomaz Tadeu da Silva (2017): "A educação tal como a conhecemos hoje é a instituição moderna por excelência" (p. 111).

Por esse fato, ainda hoje encontramos esses conhecimentos tão distantes dela, mesmo depois da Lei 11.645/2008 que traz a obrigatoriedade do ensino da história e cultura dos povos indígenas e de matrizes africanas/afro-brasileiras. Inclusive, convém salientar a dificuldade de localizar os

estudos direcionados às metodologias de ensino dessas danças, por outro lado, podemos citar o pioneirismo das docentes Inaicyr Falcão (2006) e Marilza Oliveira (2018).

Ao se filiar a esse recorte historiográfico extremamente documental, Vieira (2019) invisibiliza as diversas ações/práticas que surgiram antes dos documentos e que serviram como aporte para criação do mesmo. Tais como: nos anos de 1980, Maria Helena Guglielmo, ex-aluna de Maria Duschenes, lecionava aulas de dança na Escolinha de Arte de São Paulo (BARBOSA, 2014); Celina Batalha e Myda Sala Pacheco, que desenvolveram diversas práticas de incentivo à implementação da Dança e seu ensino no Rio de Janeiro - entre os anos de 1970 a 1990, essa última direcionava suas propostas a estudantes do Ensino Médio (BARBOZZA; DAMASCENO; AQUINO, 2021); ao longo da década de 1970 a artista-docente argentina Maria Fux viajou para diversos estados do Brasil, realizando o Curso da Dança na Educação, vinculado à Escolinha de Arte do Brasil e ao Movimento Escolinhas de Arte (BARBOZZA, 2022); a docente Maria Conceição Rocha, no ano de 1977, que desenvolveu uma oficina intitulada *Criação e Educação artística em dança* no I Encontro Latino-americano de educação através da Arte, realizado no Rio de Janeiro (MIRANDA, 2009).

Ao deixar de lado a biografia e o legado dessas mulheridades³, citadas acima, Vieira (2019) fica impossibilitado de apontar as concepções sociofilosóficas que alicerçam os processos de ensino-aprendizagem em Dança e que foram determinantes para entendermos quando esse fazer artístico, restringido exclusivamente a formação de bailarinos/as/es - dançarinos/as/es e as academias de dança, começa a ser projetado para o âmbito escolar. Ao nosso entendimento, só é possível construir a

³ Este termo é cunhado pela professora Letícia Nascimento (2021), para demarcar as possibilidades de construção dessas mulheridades, isto é, as outras formas de ser/se tornar mulher. Em diálogo com as teorias do feminismo negro, a autora acredita que a categoria “mulher” contempla apenas as vivências da mulher cisgênera, heterossexual, branca, da elite econômica e cristã, invisibilizando as *outriedades* da/na construção das mulheridades e feminilidades.

arqueologia do saber da Dança/Educação⁴ se criarmos uma rede discursiva na qual se cruzam as narrativas dessas e de outras artistas-docentes, com os documentos da educação. Assim, conseguiremos entender a estrutura de disputa e conflito que se constitui o passado (FOUCAULT, 1986).

No que tange ao princípio sociofilosófico, Barbozza e Damasceno (2022a) nos expõem que:

O princípio sociofilosófico condiz com as correntes filosóficas, nas quais estão assentadas as teorias práticas pedagógicas em Dança e que refletem as necessidades de um determinado tempo social. As premissas acerca dos conteúdos, metodologias de ensino, avaliação e didática em Dança delineiam o princípio didático-metodológico da Dança/Educação (p. 3).

Ao aproximarmos essas afirmações da obra aqui resenhada, percebemos que o autor não se debruça em entender as concepções sociofilosóficas e didático-metodológicas dessa área de conhecimento, assim, criando uma lacuna entre os princípios que organizam a Dança/Educação. Por outro lado, as premissas de Adriana Gehres (2008), Ana Paula Abrahamian de Souza (2010), aliadas com Alexsander Barbozza e Rita Ferreira de Aquino (2021), nos permitem entender que a Dança e seu ensino encontram-se alicerçados pelas correntes filosóficas: Racionalista, Empirista e Interacionista, as quais delineiam como em diferentes tempos o ensino dessa linguagem artística foi pensada.

No que se refere à história no Ensino da Dança na escola, acreditamos que seu início surgiu a partir da corrente empirista, que surge paralelamente a Dança Moderna européia e no Brasil, se materializa aliada ao Movimento da Educação Nova - encabeçada por Anísio Teixeira. Em *O Ensino de Dança Empirista no Brasil* (2022b), Barbozza e Damasceno apresentam Maria Duschenes e Maria Fux como umas das principais propagadoras dessa concepção filosófica em nosso país, estabelecendo, assim, cruzamentos com outras docentes brasileiras. Como também,

⁴ Para Alexsander Barbozza e Leticia Damasceno (2022a), a Dança/Educação consiste na ciência da Dança, direcionada a compreender os processos de ensino-aprendizagem em Dança para educação formal, informal e não formal. Sendo organizada a partir dos princípios dialógicos, a saber: sócio filosófico, didático-metodológico e político. Esses princípios servem como marcadores históricos, nos indicando a maneira como o Ensino da Dança foi pensado em seus diferentes tempos e espaços.

podemos citar o pioneirismo de Celina Batalha, que, ao didatizar as premissas desenvolvidas por Helenita Sá Earp, indica outros modos de pensar as práticas pedagógicas em Dança no Rio de Janeiro.

Por fim, ao nosso entendimento, apenas conseguiremos construir uma narrativa histórica crítica do Ensino da Dança na escola se tivermos como norte a autoavaliação contínua dos discursos aos quais temos nos filiado, juntamente à retomada dos episódios históricos, entendendo a amplitude desses fenômenos e, principalmente, reconhecendo-os como uma produção situada, criada a partir de uma necessidade social específica. Para além disso, é preciso estabelecer diálogos com as produções na atualidade, logo, lograremos romper com a perspectiva de uma história unilateral.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. A bailarina e o poeta. Prefácio. In: MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questão**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOZZA, Alexsander da Silva; DAMASCENO, Letícia; AQUINO, Rita Ferreira de. Historiografando, Dançando e Ensinando: as produções teóricas do Curso de Pós-graduação em Dança-Educação (Lato Sensu). Anais do **6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** – 2ª Edição Virtual. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/historiografando-dancando-e-ensinando-as-producoes-teoricas-do-curso-de-pos-grad?lang=pt-br>>. Acesso: 04 abr. de 2023.

BARBOZZA, Alexsander; DAMASCENO, Letícia. O Curso de Dança na Educação e a Escolinha de Arte do Brasil (Rio de Janeiro, 1970 - 1975). **Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria**. Rio Grande do Sul, 2022a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/53291>>. Acesso: 04 abr. de 2023.

BARBOZZA, Alexsander; DAMASCENO, Letícia. O Ensino da Dança Empirista no Brasil. **Revista Investigaciones en Danza y Movimiento**: Buenos Aires. vol 3, nº 6, 2022b. Disponível em: <<https://revistasoj.s.una.edu.ar/index.php/IDyM/article/view/147>>. Acesso: 04 abr. de 2023.

BARBOZZA, Alexsander; AQUINO, Rita Ferreira de. O Ensino da Dança no Brasil: em qual realidade nos encontramos?. **8º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco** (Anais), Pernambuco: Recife, 2021. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/83415>>. Acesso: 04 abr. de 2023.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; ZANATTA, Shalimar Calegari; NAGASHIMA, Lucila Akiko. **A implementação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. 1ª ed. - Curitiba: Appris, 2018.

FALCÃO, Inacyra. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança arte-educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1986.

GEHRES, Adriana de Farias. **Corpo-Dança-Educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais**. Instituto Piaget: Lisboa, 2008.

KILOMBA, Grada. **Memórias de Plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Trad. Jess Oliveira. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Letícia Carolina P. do. **Transfeminismo**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

MIRANDA, Orlando (Org.). **Coletânea do Jornal de Arte e Educação**. Capa Zivaldo - Rio de Janeiro. 2009.

SILVA, Marilza Oliveira da. **Danças como mediação educacional para a diversidade e ações afirmativas**. Salvador: UFBA, Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: [https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430119/2/eBook_Dan%C3%A7a como Media%C3%A7%C3%A3o Educacional para Diversidade e A%C3%A7%C3%B5es Afirmativas II UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430119/2/eBook_Dan%C3%A7a%20como%20Media%C3%A7%C3%A3o%20Educacional%20para%20Diversidade%20e%20A%C3%A7%C3%B5es%20Afirmativas%20II%20UFBA.pdf)>. Acesso: 04 abr. de 2023.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. - 3ª ed. 10. reimp. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOUZA, Ana Paula Abrahamian. de. **Corpos que dançam dentro e fora da escola: discursos pela interculturalidade na dança no ensino**. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE). 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4154/1/arquivo258_1.pdf>. Acesso: 04 abr. de 2023.

SOUZA, Rosineide Marta Mauricio; NASCIMENTO, José Matheus do. A Jurema no Ritual de Toré dos Potiguaras. **V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão - SE, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/15566082-A-jurema-no-ritual-tore-dos-potiguara.html>>. Acesso: 04 abr. de 2023.

VIEIRA, Marcilio de Souza. **História das ideias do ensino da dança na educação brasileira**. - 1ª ed. - Curitiba: Appris, 2019.

Recebido em 29/04/2023.
Aprovado em 04/07/2023.

REALIZAÇÃO



UFRJ

PPGDAN
UFRJ

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança